

Histórias Infantis

A Bíblia à Prova de Fogo

ORATHAI CHURESON-SAW

Orathai Chureson-Saw, PhD, é o Diretor do Departamento de Famílias na Divisão Sul Ásia Pacífico em Silang, Cavite, Filipinas.

Princípio Bíblico

“O Céu e a Terra não-de passar, mas as minhas palavras não!” (Mateus 24:35).

O Rindu era um rapaz de 7 anos que vivia com a sua família num distrito da Província de Surabaya na Indonésia. A família tinha-se fixado numa área onde a maior parte das pessoas que ali vivia era muçulmana. O seu pai era um Muçulmano devoto e tinha uma boa reputação junto da comunidade Islâmica.

Era muito respeitado porque era um dos líderes locais da comunidade Islâmica em todo o distrito. Também era um homem de negócios bem-sucedido, bem conhecido pela sua habilidade empresarial. Embora o pai do Rindu fosse muçulmano, a sua mãe não era. Era Cristã e dona de casa, mas era muito temerosa e tímida. Cuidava da casa e do Rindu e seus dois irmãos. Devido às diferenças de crenças entre os seus pais, a sua mãe era frequentemente pressionada pelo pai a deixar a sua igreja e descontinuar as práticas Cristãs como ler a Bíblia.

“Não há nenhum Deus Cristão!” o pai dizia, com os olhos fixados na mãe do Rindu do outro lado da mesa. “Jesus foi só um dos profetas humanos e nunca se sentiria feliz ao saber que está a ser adorado como Deus,” continuou ele.

O pai do Rindu ficou especialmente aborrecido quando descobriu que a esposa estava a partilhar a sua fé com os rapazes. “Não os quero mal orientados!” gritou ele, e a mãe ficou desconfortável. “O verdadeiro Deus é Alá, o Poderoso, que se encontra no Corão!” Instruiu firmemente as crianças a crerem no que ele dizia e a não ligarem à posição da sua mãe em relação à sua fé Cristã.

“A revelação de Deus através de Jesus Cristo foi um milagre que muitas pessoas não conseguiram compreender,” respondeu a mãe do Rindu. “Se Deus foi capaz de criar os céus e a terra, e eu e tu, porque não seria capaz de fazer algo mais pequeno como nascer na forma humana?” arrazoou a mãe. Os dois andaram ali para trás e para a frente como em tantas outras vezes e a conversa terminou como sempre, sem nenhuma conclusão e nenhuma decisão quanto a quem tinha razão. A mãe do Rindu não gostava de ter discussões argumentativas com o seu marido. Durante a maior parte delas normalmente ficava quieta, permitindo submissamente que o marido descarregasse. Ainda assim, o Rindu que as crenças da mãe eram profundas e próximas do seu coração. Embora enfrentasse uma dualidade religiosa e preconceito contínuo no seu lar e fora na comunidade, a mãe do Rindu permaneceu firme à sua fé e continuou a ler a Bíblia e a orar.

Uma vez um dos irmãos mais velhos do Rindu perguntou-lhe bruscamente, “Porque é que vocês dois casaram se não têm a mesma religião?” A mãe ficou imediatamente atordoada. Fez um momento de pausa e simplesmente respondeu, “Foi a vontade de Deus.” Para a sua jovem mente era difícil compreender porque é que tinha sido vontade de Deus trazer tantos problemas à sua família e ao casamento dos seus pais. Para além

de trazer tensão à relação deles, também causava confusão entre as crianças. “Não quero ter nada que ver com o Corão e a Bíblia,” disse um dos irmãos mais velhos, encolhendo os ombros. “Nem eu,” reagiu o outro irmão. “Estou cansado de ouvir o pai e a mãe. As discussões deles esgotam-me de cada vez que os oiço!” Devido às ideias e crenças divergentes, os dois irmãos mais velhos de Rindu abandonaram qualquer tipo de forma de religião ao crescerem. O Rindu, porém, era diferente. Enquanto filho mais novo, foi sempre muito próximo da sua mãe.

Para além de lhe ler a Bíblia, a mãe do Rindu falava muitas vezes sobre a sua fé em Jesus Cristo como Filho de Deus. “Jesus veio mostrar-nos o que é o amor de Deus, de uma forma mais fácil para os humanos entenderem,” explicou a mãe. “Ao longo da sua vida nesta terra, Jesus mostrou às pessoas como viver uma vida boa que não cause conflitos e problemas.” “Então porque é que Ele teve que morrer, Mãe?” perguntou o Rindu, curioso. “Porque só Ele é que podia tornar possível que os pecadores fossem livres da consequência do pecado, que é a morte. Através do Seu sacrifício agora estamos livres dela. Não precisamos de morrer pelos nossos pecados, e o melhor de tudo,” disse ela, “agora é possível irmos para o céu se obedecermos aos mandamentos de Deus!” E nessa altura surgiu um sorriso no seu rosto.

Para o Rindu, o sacrifício de Jesus na cruz era um ato de amor que nenhuma pessoa comum podia oferecer a outra pessoa exceto o próprio Deus. O que ele mais gostava era que o Deus Cristão considerava todas as pessoas como Seus filhos, independentemente da religião que seguiam. “Devemos ser humildes e agradecidos por todos estes méritos que Jesus nos concedeu,” disse a mãe. Também ensinou o Rindu a orar. Estas eram coisas que a sua mãe partilhava religiosamente na ausência do seu pai.

Ver a mãe a ler regularmente a Bíblia e a orar tornou o Rindu inquiridor acerca da Bíblia e do Deus que ela adorava, embora o pai lhe dissesse frequentemente que a Bíblia era só uma compilação de histórias do passado, que continham falhas e informação errada. Logo, as pessoas que liam a Bíblia estavam mal informadas.

Ao tentar arrazoar com o seu pai, o Rindu perguntou, “Mas pai, as histórias de Abraão, Jacó, Moisés, e muitos outros encontram-se quer na Bíblia quer no Corão. Não são a mesma coisa?” “A verdade só se pode encontrar no Corão que é um livro totalmente inspirado por Deus!” respondeu o pai, “A verdade no Corão é imutável porque está escrita numa só língua. Tem sido passado de geração em geração. Em contraste com a Bíblia, que tem muitas traduções e as pessoas que a escreveram usaram as suas ideias, assim como histórias e alguns factos. Estas ideias humanas e histórias não são a palavra de Deus!”

Independentemente do que o pai disse, o Rindu continuava a gostar de pedir à mãe para lhe ler histórias da Bíblia. Ele gostava muito de ouvir as histórias de Noé, Moisés, José, Abraão, Jacó, do Rei David, de Jesus de Nazaré e muitos mais. Para ele, estas histórias eram interessantes, inspiradoras e pareciam muito verdadeiras.

Um dia, o pai veio para casa stressado e perturbado. E ficou frustrado e ainda mais perturbado quando encontrou a sua esposa a ler a Bíblia naquela noite.

“Para de ler esse disparate!” disse ele impaciente. “As tuas leituras e orações não me podem ajudar nos meus negócios!”

A mãe do Rindu ficou sentada e sem fala, confusa com a afirmação do marido. Enquanto dona de casa, nem nunca tinha sido convidada a ajudar o negócio do seu marido de maneira nenhuma.

“Não te preocupas e nem me ajudas com nada! Em breve não teremos nada para comer!” disse o pai zangado, dirigindo-se à esposa e tirando-lhe a Bíblia da mão. “Vou queimar este livro porque estou farto de o ter em minha casa!” Então, levou a Bíblia para a cozinha e atirou-a para dentro do forno a gás aceso. Ficou ali uns segundos ao começar a vê-la queimar antes de ir. A mãe do Rindu ficou ali sentada, confusa, um momento antes de se aperceber onde estava a Bíblia. Correu rapidamente para a cozinha e tirou a Bíblia do forno. Sacudiu os flocos de cinza da parte queimada na capa e colocou-a cuidadosamente na caixa onde a tinha guardado durante muitos anos. O Rindu estava escondido atrás de uma porta. Viu tudo. Depois do incidente, a mãe estava mais cuidadosa com as leituras. Tornou-se mais seletiva quanto ao lugar e ao momento em que lia. Ainda assim, o humor instável do seu pai continuou a ir de um extremo ao outro à medida que o seu negócio ia fracassando. Ele estava quase a chegar ao ponto de perder inteiramente o negócio familiar e isto estava a ter impacto em toda a família.

“Porque compraste toda esta comida que está no frigorífico e permitiste que se estragasse?” exclamou o pai ao abrir o frigorífico, certa noite. “Não sabes que tudo isto custa imenso dinheiro?” “Só compro o que precisamos,” respondeu a mãe, “não desperdiço dinheiro em nada. Por favor não tragas o teu problema para dentro de casa colocando as culpas em nós!” argumentou a mãe amargamente.

O tempo passou e os pais do Rindu continuaram a discutir. Com as dificuldades financeiras, o relacionamento dos pais estava a deteriorar-se rapidamente. Certo dia, a mãe do Rindu pegou na Bíblia para ler. O pai tinha saído de casa uma hora antes. Tentando estar animada o mais que podia ela contou a história de Moisés ao Rindu. Falou sobre o amor de Deus e como Ele conduziu os Israelitas pelo deserto. Nos momentos de sofrimento e dificuldades, Deus não se esqueceu das suas orações por livramento.

Enquanto o Rindu e a mãe liam a Bíblia, ouviram passos a aproximarem-se. Pertenciam ao pai que tinha regressado inesperadamente.

Entrou na sala e surpreendeu-os a ler a Bíblia. O seu rosto contorceu-se e ele ficou vermelho de raiva. Sem proferir uma palavra, avançou na Direção deles e tirou a Bíblia das mãos da esposa. O Rindu sentiu tanto medo da aparência do pai que instintivamente se colocou atrás da mãe.

“Agora vou queimá-la de vez!” vociferou ele. “Estou farto deste disparate. Vou ter a certeza de que, desta vez, ela vai deixar de existir na minha casa!” O pai do Rindu foi direito à cozinha, ligou o forno a gás e colocou-a lá dentro. Desta vez ficou a ver a Bíblia queimar para se certificar que seria destruída por completo.

A mãe do Rindu começou a soluçar descontroladamente. Com pena dela, o Rindu chegou-se a ela por detrás e abraçou-a com força. Apertou o seu rosto contra as suas costas ao abraçá-la. Depois sussurrou, “Podes comprar outra mais tarde, Mamã.”

Pouco depois o Rindu reparou que não havia qualquer som a sair da cozinha, onde estava o pai. Ele queria saber o que se estava a passar, por isso dirigiu-se para lá rapidamente. Encontrou o seu pai, em pé, estático.

Também reparou que a Bíblia da mãe ainda estava em cima do forno a gás ligado. Ficou ali enquanto o fogo intenso a tentava consumir, mas sem sucesso. Subitamente, o pai desligou o gás que abastecia o forno. Embora ainda estivesse muito quente, agarrou rapidamente na Bíblia e deixou-a cair a mesa da cozinha com um ar confuso. Procurou um pedaço de pano seco e usou-o para limpar a capa de pele da mesma Bíblia que antes tinha tentado destruir pelo fogo.

“É inacreditável! A Bíblia não se queimou!” exclamou, descrente, o pai do Rindu ao virar as páginas freneticamente. Virou-se para encarar o Rindu, com olhos esbugalhados.

Era difícil para qualquer Pessoa crer que depois de duas tentativas para queimar a mesma Bíblia, ela ainda ali estava. Então o seu pai pegou na Bíblia, deu meia volta, passou pelo Rindu e depois avançou rapidamente na direção da mãe. Sentou-se á sua frente calmamente. Sentindo-se arrasado, colocou a Bíblia cuidadosamente na mesa e cobriu o rosto com ambas as mãos e começou a chorar.

O pai do Rindu parecia outra pessoa depois deste incidente. Deus tinha-o transformado completamente. Ele pediu sinceras desculpas à sua esposa e comprou-lhe uma Bíblia nova para ela ler diariamente. Entesourava tanto a Bíblia que tentou queimar que a guardou numa caixa de vidro. Partilhava com quem quer que fosse lá a casa como Deus protegeu a Bíblia Cristã e a salvou do fogo. “Deus protegeu esta Bíblia. É sem dúvida a Palavra de Deus que a minha esposa tem andado a ler!”

O pai ficou totalmente convencido desta vez de que a Bíblia era verdadeiramente a Palavra de Deus. Ficou provado porque Ele a protegeu de ser destruída pelo fogo, não uma, mas duas vezes!

Pouco depois destas coisas, o pai do Rindu decidiu seguir o Deus Cristão. Conversou com a mãe e juntos decidiram levar a família a uma Igreja Adventista do Sétimo Dia da comunidade. Ele acreditava que a Igreja Adventista defendia a fé Cristã e guardava a lei de Deus, muito como ele fazia enquanto muçulmano seguidor do Corão.

Ao longo do tempo, através de muitas orações e da direção de Deus, o negócio da família melhorou e estabilizou. O Rindu, agora muito mais velho, é um jovem responsável. Para cumprir o sonho do pai para ele, o Rindu foi para um Seminário Adventista do Sétimo Dia e é agora pastor da Igreja Adventista na mesma comunidade em que cresceu.

Deus interveio na crise da família do Rindu por causa da fidelidade da sua mãe. Ela vivia a sua fé através da leitura consistente da Bíblia e da oração. Deus pode fazer o mesmo por qualquer família que busque a Sua ajuda na restauração dos relacionamentos familiares. Ele pode intervir numa crise conjugal. Devemos continuar a ler a Sua palavra, a orar sem cessar, permanecendo fiéis a Ele.

As Indumentárias de Deus!

AKSENIYA LIBERANSKAYA

Akseniya Liberanskaya é Diretor do Departamento de Famílias na Divisão Euro-Asiática em Moscovo, Federação Russa.

Princípio Bíblico

“Vejam com que amor o Pai nos amou, a ponto de sermos chamados filhos de Deus! E somos seus filhos realmente! É por isso que o mundo não nos conhece, uma vez que não conhece a Deus.” (1 João 3:1).

Adereços:

Uniforme da polícia, bata de juiz, fato de Pai Natal, uniforme dos bombeiros, pijama, roupas reais, roupa de pai.

Instruções:

Nesta história, serão ilustrados aspetos do carácter de Deus através de diferentes indumentárias para ajudar as crianças a compreender melhor quem Deus é e como Ele é. A história será mais eficaz se conseguirem obter as roupas enumeradas na lista de adereços, acima.

A maior parte destas roupas pode pedir-se emprestada ou comprada a um preço mínimo. Uma bata ministerial preta, por exemplo, pode fazer as vezes da bata de juiz. Sejam criativos.

Peçam ajuda às crianças mais velhas na apresentação. Estas crianças podem chamar uma pessoa a usar um dos fatos e perguntar às crianças da congregação para adivinharem quem é e que aspeto do carácter de Deus ela representa. Também podem pedir às crianças mais novas para segurarem nas roupas enquanto a história é contada. Tenham tato com aquelas crianças que podem não querer sentar-se e ouvir, mas sim participar lá à frente.

Esta ideia também pode ser desenvolvida para um sermão dirigido às crianças, ou para antes do sermão num serviço de culto regular. Vai envolver todas as gerações da igreja. Se decidirem usar apenas algumas destas roupas, usem aquelas que têm um significado especial na vossa cultura, ilustrem um aspeto importante do carácter de Deus, sobretudo aqueles que serão facilmente compreendidos pelas crianças.

Uniforme da Polícia. Algumas pessoas acreditam que Deus é como um polícia que se esconde nas esquinas, à espera de nos apanhar a fazer alguma coisa de errado. Mas Deus não é assim. Deus é como o polícia que está a vigiar-nos, sempre pronto para nos proteger e mostrar-nos o caminho se por acaso nos perdermos.

Bata comprida. Algumas pessoas acham que Deus se parece com um severo juiz que está só à espera de nos declarar culpados e de nos castigar pelos nossos pecados. Mas na verdade, Ele é um juiz supremo que pagou pelo nosso crime para nos salvar do castigo, para que fôssemos livres.

Roupa de Pai Natal. Às vezes as pessoas pensam que Deus é como o Pai Natal. Ele traz-lhes presentes se eles se portarem muito bem. Mas Deus dá-nos presentes todos os dias. Ele ama-nos e preocupa-se com todos, mesmo com aqueles que não o amam de volta. Algumas pessoas também tratam Deus como se Ele fosse o Pai Natal. Só se lembram dele uma ou duas vezes por ano, e normalmente é durante a época festiva. Nós sabemos que Deus está connosco, não só durante as celebrações do Natal ou do Ano Novo; Deus está connosco todos os dias da nossa vida!

Uniforme de Bombeiro. Algumas pessoas pensam que só precisam de Deus em caso de emergência, quando precisam que alguém venha imediatamente ajudá-las com os seus problemas ou salvá-las de alguma coisa que as possa magoar. Mas Ele é muito mais do que apenas alguém que apaga os fogos da nossa vida. Deus está sempre de olho em nós e a cuidar de nós para que tenhamos aquilo que necessitamos. Ele não perde vista as pequenas coisas que nos fazem felizes, tristes, preocupados ou assustados. Ele nunca perde uma emergência!

Pijama. Algumas pessoas têm a certeza de que, se Deus existe, deve estar a dormir porque existem uma série de problemas no mundo e Ele parece que não está a fazer nada para os resolver. Isto é verdade? A verdade é que, Deus está sempre acordado e alerta, agindo e salvando, e a segurar os cacos do mundo até ao dia em que Ele banirá o pecado e o sofrimento e fará novas todas as coisas. Podemos confiar no seu cuidado vigilante por nós a todo o momento.

Roupas de Rei. Sabemos que o nosso Senhor é o Rei, mas alguns reis terrenos são ambiciosos e cruéis. Estão constantemente a debater-se pelo direito a serem donos do melhor de tudo. Mas o nosso Senhor é um Rei pacífico que reina com amor. E a única batalha em que Ele vai entrar é a batalha com Satanás para se assegurar da nossa salvação.

Construtor Civil. O nosso Deus é como um construtor, mas não constrói casas ou edifícios que se vão estragar mais tarde com a passagem do tempo, ou destruídos para se arranjar espaço para outra coisa. Deus está a construir casas incríveis no céu para nós, casas que permanecerão de pé para sempre!

Roupa de Pai. Reconhecem estas roupas? Quem usa este tipo de roupa. Os pais, não é? Esta é talvez a melhor fatiota de todas as que vimos hoje. É a que eu mais gosto!! Muitos de nós temos pais maravilhosos. Mas por vezes os pais podem desapontar-nos. Às vezes têm de ir numa viagem de negócios no nosso aniversário, ou não cumprem promessas, cometem erros, ou até podem ofender-nos com uma palavra ou reação impensada. Os pais terrenos por vezes falham, mas também temos um Pai celestial e Ele é um pai fantástico! Imaginem o melhor pai que conseguem e, mesmo assim, não anda nem sequer perto do quão especial é o nosso Pai Celeste.

Jesus chamou “Abba” ao seu pai. No tempo de Cristo, esta era a palavra que as crianças usavam para se referirem aos pais.

Deus é um Pai que:

- está sempre perto
- está sempre á procura de formas de vos dizer que vos ama
- ama-vos e aceita-vos mesmo que tenham cometido um erro
- protege-vos e ajuda-vos quando se sentem perdidos e/ou sozinhos
- está a fazer um plano extraordinário para o vosso futuro.

Cada vez que virem alguém a usar uma destas roupas, lembrem-se de como é realmente o nosso Deus. Ele é nosso Pai e ama-nos mais do que podemos imaginar!

Ora Sobre Isso

AMAL FAWZY

Amal Fawzy, BA, é o Diretor do Departamento de Famílias na União do Médio Oriente e Norte de África em Beirut, Líbano.

Princípio Bíblico

“Orai sem cessar”. (1 Tessalonicenses 5:17)

Os pais e os seus dois filhos, um rapaz de 6 anos e uma menina de 4, mudaram-se para outro país depois de receberem um chamado para deixarem a sua pátria e servirem a igreja Adventista noutra lugar.

O novo país era incrivelmente belo, com uma folhagem verde luxuriante a cobrir o terreno das suas montanhas. Contudo, sem um carro, era muito difícil deslocarem-se de um sítio para o outro convenientemente. Também era demasiado dispendioso para a família, financeiramente limitada, usarem táxis nas suas viagens diárias. O que ajudava era que a escola das crianças, uma escola Adventista, era relativamente perto da sua casa. Os pais podiam levá-los até à escola, a pé. Tal era a proximidade da escola.

Contudo, quando chovia, chovia “a cântaros,” como se costuma dizer. Significa que chovia mesmo, mesmo muito. Embora os quatro gostassem de quando chovia, definitivamente não suportavam a chuva se estivessem a caminho da escola ou a regressar a casa.

As crianças e os pais preocupavam-se caso a chuva viesse quando estivessem a deslocar-se de ou para a escola/trabalho. Decidiram orar sobre o assunto. Enquanto família iriam orar ao Senhor pedindo que retivesse a chuva quando os quatro estivessem no trajeto para a escola/trabalho ou no regresso a casa.

Não vão acreditar no que aconteceu depois deles orarem. A chuva começou a cooperar com Deus em seu benefício. Noventa por cento das vezes, não caía chuva forte até eles chegarem à escola ou no caminho para casa depois da escola acabar, mas não foi sempre. Certo dia, a família ficou bloqueada na estrada quando a chuva começou a cair. Abrigaram-se na entrada de um edifício e oraram silenciosamente sobre o problema. Antes de terminarem de orar, uma amiga encostou junto à entrada do edifício onde estavam. Quando lhes acenou para entrarem no carro, souberam que as suas orações tinham sido atendidas. Quando entraram no carro, a sua amiga disse que sentiu impelida a alterar o seu caminho normal para os encontrar. Asseguraram-lhe que oraram sobre isto e que ela tinha sido a resposta às suas orações. Um ano mais tarde miraculosamente a família conseguiu juntar o dinheiro suficiente para comprar o carro usado mais barato possível. Comprar um carro usado era um grande risco porque se o carro não estivesse bom, poderiam gastar muito dinheiro a arranjá-lo e a mantê-lo. Mais uma vez, pediram ajuda a Deus. No dia seguinte, uma outra amiga partilhou com eles um contacto que estava num carro para venda. A amiga disse-lhes que quando viu o carro, sentiu que era perfeito para eles.

O carro não parecia muito atrativo por fora, mas o mecânico que o examinou disse que tinha um motor muito forte. E o carro foi fiel à promessa e serviu fielmente a família por

mais de quatro anos. Passou a fazer parte da família. Os quatro costumavam “falar com ela” e cuidaram dela diligentemente.

Ironicamente, na altura o pai não sabia conduzir. Por isso, inscreveu-se para ter algumas lições de condução, fez o teste e passou, obtendo a sua carta. O resto da família viajava com ele na maioria das viagens e todos gostavam e desfrutavam do seu carro.

Certa noite, estavam a conduzir e perderam-se no caminho para casa. As estradas eram escuras e assustadoras, e isto encheu as crianças de medo. “Porque não oramos?” pediram eles aos pais. “É uma boa ideia,” disse a mãe. Então fizeram o que sempre faziam quando enfrentavam situações difíceis—oraram. Encostaram o carro e começaram a orar. Quando abriram os olhos, viram outro carro parar e o condutor começou a ir na sua direção.

Perguntou-lhes se estavam bem. “Precisam de ajuda?” questionou. “Sim,” respondeu o pai. “Estamos perdidos e precisamos de ajuda para encontrar o caminho de regresso a casa.” O homem então deu-lhes todas as indicações necessárias para fazerem o caminho até à cidadezinha onde moravam, e eles agradeceram muito ao irem embora. Disseram-lhe que ele era a resposta às suas orações. Alguns meses mais tarde, o pai perdeu-se novamente na estrada, mas desta vez estava sozinho. Adivinham o que é que ele fez? Lembrou-se da recomendação dos seus filhos para orar. O pai repetiu o que eles tinham feito na noite em que se tinham perdido. Parou o carro e orou a Deus para lhe enviar alguém para lhe mostrar o caminho certo para casa. Pouco depois, um carro parou perto dele e o condutor saiu e apontou o pai na direção certa. O pai agradeceu ao estranho e transmitiu-lhe que a sua ajuda era verdadeiramente a resposta a uma oração que ele tinha feito há minutos.

Hoje, o pai acredita que em ambas as situações o homem que parou para os ajudar era o mesmo. Ele não tem a certeza, mas quer tivesse sido ou não a mesma pessoa, uma coisa é certa: Quando oramos, Deus ouve as nossas orações e trabalha para cuidar das nossas necessidades. E esta é uma bênção que esta família teve o prazer de viver muitas vezes. Sempre que enfrentavam desafios, oravam sobre eles. Hoje, continuam a orar incessantemente a Deus sobre as suas vidas.

Estão a enfrentar um problema? Porque não oram sobre isso?! Ah, esqueci-me de vos dizer. Eu sou um dos membros desta família cujos filhos acreditam fortemente que Deus faz definitivamente alguma coisa quando oramos incessante e seriamente sobre o que nos preocupa.